



Um líder formado no deserto



Gustavo Albernaz

Um líder formado no deserto

O texto de nossa lição tem seu início no versículo 12 de Números 27. Essa perícopé se inicia com Deus conduzindo Moisés até uma cadeia montanhosa para que lá o seu servo pudesse avistar a Terra Prometida.

Moisés, segundo o que Deus lhe anuncia, morrerá sem poder entrar na herança que o Senhor tinha para o seu povo, devido a rebeldia dele no episódio no deserto de Sin, mais especificamente junto as águas de Meribá. Nesse episódio que ocorre em Números 20,1-13, podemos ver mais uma vez que o povo de Israel estava murmurando com Moisés sobre a sua situação no deserto, dizendo que no Egito era melhor e de que seu líder tinha os enviado para morrer no deserto, mais uma vez o povo estava esquecendo das promessas de Deus para eles. Foi então que Moisés e Arão foram consultar a Deus do que fazer naquela situação em que o povo estava sem água para beber. Deus disse que Moisés deveria reunir o povo e “DIZER” (v.8) a uma rocha para que dela brotasse água que mataria a sede daquele povo, mas ao contrário da ordenança de Deus Moisés “BATEU” (v.11) nessa rocha, o que fez com que Deus então não permitisse mais que nem ele nem o seu irmão Arão pudessem mais entrar na Terra Prometida (v. 12-13). Devemos sempre obedecer a Deus, Ele tem o melhor para todos nós.

Continuando com o texto de nossa lição, Moisés clama a Deus então para que Ele escolhesse um líder que guiasse o povo de Israel até o final de sua jornada, já que ele mesmo não poderia. Então Deus, em sua infinita sabedoria, escolheu para ocupar o lugar de Moisés Josué. Moisés apresentou então Josué ao sacerdote Eleazar^[1] e depois a todo povo e eles impondo as mãos sobre ele o ordenaram como líder sobre Israel.

Um líder formado no deserto

“Põe sobre ele tua autoridade” (v.20), Champlin afirma que essa autoridade, dada por Deus a Moisés, seria transferida agora para Josué. Isso talvez reflita a antiga crença no poder da imposição de mãos, que dizia que esse ato realmente transfere virtudes e poderes de uma pessoa para a outra, de tal modo que o ato não foi visto como mero ritual. Há evidências, na tradição mística, que parecem confirmar esse ponto de vista. Contudo, Josué não possuiria todas as virtudes de Moisés. Deus não se comunicaria diretamente com ele, conforme se dava no caso de Moisés, mas somente através do sumo sacerdote (v. 21).

Moisés transferiu sua autoridade civil a Josué, pelo que o povo precisava obedecer ao novo líder. Josué também era homem dotado de poderes espirituais, mas não haveria de atingir a estatura espiritual de Moisés.[2]

Mas, isso não quer dizer que Josué não possuía seu valor já que considerando-se a habilidade de Josué como estrategista militar, é possível que ele tivesse sido um soldado profissional, treinado no Egito. A arqueologia dá-nos conta de que estrangeiros eram contratados pelo exército egípcio.

Moisés usou Josué como seu comandante militar, contra o ataque dos amalequitas, em Refidim (Ex 17,8-16). A tarefa de Josué era organizar aquele bando de ex-escravos, que tão recentemente haviam obtido a liberdade, organizando com eles um exército respeitável. A tarefa, pois, não era nada insignificante.[3]

Um líder formado no deserto

Josué foi preparado no deserto, foi nele que ele pode ser ministro pessoal de Moisés, quando este estabeleceu a Lei (Ex 24,13 e 31,17). Josué também foi um dos espias enviados para obter uma visão geral da terra a ser conquistada. Ele foi, junto com Calebe, que deu um relatório favorável sobre a terra (Nm 14,6-9).[4]

###p[5] Também foi ele quem coordenou a divisão da terra entre as tribos, e se consideramos ele como autor do livro que carrega seu nome ele também deixou um grande legado literário e religioso para os nossos dias.

Ao final de sua vida Josué faz um lindo discurso (Js 23,1-24,28), o qual conhecemos uma frase muito marcante, ela diz: “Eu e minha família serviremos ao Senhor” (Js 24,15). Que nós assim como esse grande líder honremos o legado daqueles que vieram antes de nós, e que nossas famílias sirvam ao Senhor e que jamais esqueçamos das palavras que o Senhor disse a Josué no limiar da Terra Prometida quando este iniciou o seu ministério de liderança : “Não o deixarei nem o abandonarei. Seja forte e corajoso” (Js 1, 5c-6a)!

[1] O texto de nossa lição fala sobre “o rito do *Urim*” (v.21), segundo Champlin “Ninguém realmente sabe o que esses objetos eram (*Urim e Tumim*). É claro que estavam às vestes sacerdotais do sumo sacerdote que os empregava, ou à placa do peito. É claro também que os objetos eram usados para divinação a fim de determinar a vontade de Yahweh ou responder perguntas. Mas exatamente o que eram e como eram empregados continua um mistério” CHAMPLIN, R. N. *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia. Volume VI*. São Paulo: Hagnos, 2013. p. 561.

[2] CHAMPLIN, R. N. *O Antigo testamento interpretado versículo por versículo*. São Paulo: Hagnos, 2001.p. 711.

Um líder formado no deserto

[3] CHAMPLIN, R. N. *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia. Volume III.* São Paulo: Hagnos, 2013. p. 606

[4] CHAMPLIN, R. N. *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia. Volume III.* São Paulo: Hagnos, 2013. p. 606

[5] CHAMPLIN, R. N. *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia. Volume III.* São Paulo: Hagnos, 2013. p. 606

Um líder formado no deserto

EBD em Foco

EBD em Foco é uma plataforma de slides e cursos para professores da EBD que querem ministrar uma aula de excelência e transformar a vida de seus alunos. Faça agora seu cadastro e tenha acesso a um conteúdo exclusivo: slides das lições em PowerPoint, subsídios em PDF, comentários das lições, cursos bíblicos e cursos de educação cristã.

[ACESSAR AGORA](#)